

COMPORTAMENTO PARENTAL DE GRUPO DE MACHOS COM FILHOTES, DE *RHEA AMERICANA*, DE DIFERENTES CLASSES DE IDADE NA GRANJA PASSO DO ASSIS, COXILHA, RS.

Marcela Adriana de Souza Leite e Thaïs Leiroz Codenotti (orient.)

Universidade de Passo Fundo; marcela@consorciolambari.com.br; thais@upf.tche.br.

Rhea americana, ave primitiva que pertence ao grupo das Ratitas, habita estepes e savanas na América do Sul. Nesta espécie, a incubação dos ovos e o cuidado dos filhotes depende exclusivamente do macho; o papel da fêmea limita-se à fertilização e à postura. O objetivo desta pesquisa foi analisar o cuidado parental de machos com filhotes, de diferentes classes de idade (de 0 a 30 e de 30 a 60 dias de vida). A área de estudo foi uma propriedade agropecuária de 1023 ha de extensão, situada no município de Coxilha, ao norte do Rio Grande do Sul (52° 2'W, 28° 94' S). Os dados foram coletados nos meses de janeiro e fevereiro de 2001, totalizando 12 dias inteiros e consecutivos, para cada idade estudada. Foram realizadas 500 sessões, com 125 horas de observação para o método observacional "animal focal", e 187 horas para o "ad libitum". O teste de Friedman apontou diferenças significativas no cuidado entre as duas idades estudadas ($p < 0,05$), tanto para a frequência como para a duração dos comportamentos. Quanto à frequência, o teste de Wilcoxon apontou diferenças nas condutas: conduzir cria ($p = 0,0022$) e chamar cria ($p = 0,0119$); para a duração, o teste apontou diferenças em: conduzir cria ($p = 0,0037$), proteger cria ($p = 0,0076$), ocultar cria ($p = 0,0047$), fuga com proteção ($p = 0,0037$) e chamar cria ($p = 0,028$). O teste de correlação de Spearman apontou correlação significativa na duração ($p = 0,0175$) entre as pautas fuga com proteção ($X = 48,82 \pm 34,67$) e chamar cria ($X = 0,36 \pm 0,18$), na idade de 0 a 30 dias; nesta mesma idade, na correlação da frequência, obteve-se correlação significativa entre: conduzir cria - proteger cria ($Z = 1,88$, $p = 0,0595$); ocultar cria - chamar cria ($Z = 0,217$, $p = 0,0304$), fuga com proteção - chamar cria ($Z = 2,37$, $p = 0,0179$). No entanto para a idade de 30 a 60 dias houve correlação somente entre atacar estranhos e chamar cria ($Z = 2,24$, $p = 0,0252$). Concluiu-se que o crescimento e o tamanho dos filhotes influenciam no comportamento parental, pois ao longo do tempo adquirem um nível de maior independência para procurar alimentos, afastando-se do macho, e assim, expondo-se mais à ação de predadores. O macho é obrigado a realizar alguns comportamentos de cuidado parental com maior frequência, e outros com maior duração, fugindo da linha de correlações encontradas na primeira idade (filhotes pequenos).